



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D583	<p>Dinâmica das doenças infecciosas 1 [recurso eletrônico]/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-001-8 DOI 10.22533/at.ed.018201604</p> <p>1. Doenças transmissíveis. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 616.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas” que aqui temos o privilégio de apresentar, compõe – se inicialmente de dois volumes.

Na medicina sabemos que uma doença infecciosa ou transmissível é uma doença ou distúrbio de funções orgânicas, causada por um agente infeccioso ou suas toxinas através da transmissão desse agente ou seus produtos por meio de hospedeiro intermediário vegetal ou animal, por meio de um vetor, ou do meio inanimado.

Deste modo, podemos dizer que a obra que você possui agora em mãos, essencialmente trata de qualquer doença causada por um agente patogênico, os quais podemos incluir príons, vírus, rickettsias, bactérias, fungos, e parasitas. Cada vez mais a evolução biotecnológica tem nos permitido conhecer mais sobre os microrganismos causadores de infecções em humanos, e o material apresentado e elencado aqui nos oferece essa visão e nos leva à compreender os motivos do estabelecimento da infecção, das co-infecções agregando valor para o discernimento e compreensão das doenças infecto-parasitárias. A disponibilização destes trabalhos nos favorece conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação científica sólida.

Esse primeiro volume compreende capítulos bem elaborados e desenvolvidos por profissionais de diversas regiões do país com diferentes linhas de pesquisa no campo das doenças infecciosas demonstrando a dinâmica das doenças tais como a tuberculose, a sífilis; infecções sexualmente transmissíveis, malária, acidente ofídico, citomegalovírus congênito, sarampo, vigilância epidemiológica, HIV, mucormicose rinocerebral, parasitoses, parvovirose, perfil imunológico, dermatologia, herpes vírus dentre outras diversas observações à dinâmica das doenças infecciosas.

Portanto, a obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas – volume 1” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. Entendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FISIOTERAPIA COMO UM TRATAMENTO PROMISSOR DE CONDIÇÕES CLÍNICAS DA PET/MAH: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Brynne Ramos de Souza Yana Mendonça Fonseca Juliana de Jesus Balieiro Cibele Nazaré da Silva Câmara Denise da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016041	
CAPÍTULO 2	9
ABSCESSO HEPÁTICO POR TUBERCULOSE EM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO	
Pablo Rodrigo Nascimento Lobato Pedro Henrique Progenio Paes Arthur Vinicius dos Santos Peres Paulo Raphael Ferreira Pires Matheus Ferreira Santos da Cruz Bernardo Felipe Santana de Macedo Thiago Rodrigues Quaresma Gabrielly Ramalho Mendonça Alves João Pedro Anaissi Oliveira Teixeira Mateus Araújo Valente Marina Ferreira Hermes Artur Francisco da Conceição Nascimento Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016042	
CAPÍTULO 3	13
AGRANULOCITOSE SECUNDÁRIA AO ABACAVIR: RELATO DE CASO	
Renato Ferneda de Souza Jane Klicia Avelino Sant´Anna	
DOI 10.22533/at.ed.0182016043	
CAPÍTULO 4	17
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ EM 10 ANOS	
Rafael Reis do Espírito Santos Beatriz Oliveira da Cunha Crislene Valéria Costa Silva Everton Batista da Silva Fernanda de Souza Parente Raul Antonio Lopes Silva Campos Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro Ewerthon de Souza Costa Mariana Cristina Santos Andrade Nyara Rodrigues Conde de Almeida Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016044	
CAPÍTULO 5	29
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DE INDIVÍDUOS COM MALÁRIA <i>FALCIPARUM</i>	
Ryan Jorge Amorim Rafael Góes Negrão Bitencourt Ferreira	

Rodrigo Jorge Amorim
Adriane Ribeiro Costa
Bianca Barros Branco
Amanda Chagas Barreto
Rafaela Antônio de Bastos Ribeiro
Julia Medeiros Santana
Abilio Silva Filho
Thais Vieira Tangerino
Andressa de Souza Abi-Rachid Moraes
Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura

DOI 10.22533/at.ed.0182016045

CAPÍTULO 6 43

APRESENTAÇÃO DE ACIDENTE OFÍDICO GRAVE ENVOLVENDO SÍTIOS ANATÔMICOS INCOMUNS: UM RELATO DE CASO

Tomi Yano Mallmann
Beatriz Mella Soares Pessôa
Carlos Eduardo Colares Soares
João Ricardo Rodrigues Maia
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0182016046

CAPÍTULO 7 52

ATUAÇÃO MÉDICA E FISIOTERAPÊUTICA DE UM RECÉM-NASCIDO COM CITOMEGALOVIRUS CONGÊNITO E DISTÚRBO DE COAGULAÇÃO: RELATO DE CASO

Danilo Jun Kadosaki
Gabrielli Andreza Gomes Carrera
Elivelton da Costa Fonseca
André Luiz Nunes da Silva Carlos
Andrea Bayma Pinheiro
André Gustavo Moura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0182016047

CAPÍTULO 8 58

COBERTURA VACINAL CONTRA O SARAMPO EM MANAUS-AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.0182016048

CAPÍTULO 9 60

DIAGUIRAS: APLICATIVO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Thiago Emanuel de Queiroz Batista
Irna Carla do Rosário Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.0182016049

CAPÍTULO 10 71

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Adriana Conceição Borges da Silva
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues
Eliane Leite da Trindade

DOI 10.22533/at.ed.01820160410

CAPÍTULO 11 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE AÇÃO EM COMBATE AO HIV/AIDS NO AMAZONAS

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.01820160411

CAPÍTULO 12 79

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEUROSSIFILIS E AIDS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DA BAHIA, ENTRE 2014 E 2018

Camila Santos Meira
Camilla Santiago de Carvalho
Fernando Sérgio da Silva Badaró

DOI 10.22533/at.ed.01820160412

CAPÍTULO 13 89

MUCORMICOSE RINOCEREBRAL EM PACIENTE COM INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV). O PAPEL DA ANFOTERICINA B COMO MONOTERAPIA

Amanda Echeverría Guevara
Halime Barcaui
Maria da Gloria Carvalho Barreiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160413

CAPÍTULO 14 97

PARASIToses INTESTINAIS: UM PROBLEMA RECORRENTE DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MACAPÁ, AMAPÁ, REGIÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Risomar Carréra de Menezes Júnior
Inakê Gomes Marinho
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
Kelly Assunção e Silva
Kelly Huany de Melo Braga
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Débora Prestes da Silva Melo
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.01820160414

CAPÍTULO 15 113

PARVOVIROSE CRÔNICA COMO CAUSA DE ANEMIA APLÁSTICA EM PACIENTE COM SIDA: UM RELATO DE CASO

Rodrigo Mazon Machado
André Luiz Machado da Silva

DOI 10.22533/at.ed.01820160415

CAPÍTULO 16 118

PERFIL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS REFERENCIADOS A UM INSTITUTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS PELO SISTEMA DE REGULAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2018

Manuela da Costa Medeiros
Pedro da Silva Martins
Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn
Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos
Sandra Wagner Cardoso
Cristiane da Cruz Lamas

DOI 10.22533/at.ed.01820160416

CAPÍTULO 17 121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE ARACATI – CE

Priscila França de Araújo
Iane de Castro Barros
Ana Karla Amorim Rodrigues
Francisca Larissa da Silva Gondim
Francisca Marly Batista da Silva
Idaclece Rodrigues de Matos
Rosane da Silva Santana
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Francisca Neuma Almeida Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01820160417

CAPÍTULO 18 131

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Bruna Nunes Costa
Andréa Luzia Vaz Paes
Adriana Veiga da Conceição Silva
Anna Flávia Altieri Lobo dos Santos
Danielle Moreno Fernandes Furtado
Danilo Jun Kadosaki
Heruenna Castro da Silva Conceição
Islane Cristina Souza da Silva
Letícia da Cunha Andrade
Luiz Carlos Sousa de Castro
Polyana Nathércia Vale da Luz
Thalles Ricardo Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160418

CAPÍTULO 19 140

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM BELÉM-PA

Juliana Moia de Carvalho
Cristiane Natividade Monteiro
Diego Rodrigues Dantas
Emanuelle Costa Pantoja

Isabele Martins Saldanha
Juliana Silva Soares
Lívia Simone Tavares
Luísa Corrêa Janaú
Luiza Oliveira Tocantins Álvares
Marcos da Conceição Moraes
Sérgio Antônio Batista dos Santos Filho
Yasmin Adrião Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160419

CAPÍTULO 20 152

PERFIL IMUNOLÓGICO DE PORTADORES DE HIV EM UMA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / SP

Renato Fereda de Souza
Estela Viana Peres

DOI 10.22533/at.ed.01820160420

CAPÍTULO 21 162

PERFIL NOSOLÓGICO DE DERMATOSES DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM MEDICINA TROPICAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

Airton Silva da Costa
Yasmin Nogueira Santos
Adriano Pereira Guilherme
Mirziane da Silva Couto Ferreira
Edilson Pinto Barbosa
Márcio Antônio Couto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.01820160421

CAPÍTULO 22 173

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PARÁ

Alícia Gleides Fontes Gonçalves
Ana Carolina Nascimento Casseb da Silva
Luana Luz Machado
Regina Célia Rocha Martins
Claudia Monteiro de Oliveira
Samara da Silva Queiroz
Caroline Priscila Oliveira dos Santos
Emily de Cassia Cruz dos Santos
Thaynara Santiago dos Anjos
Luana Silva Batista
Sabrina Pinto Penante
Joyce Kelly Brito Araújo
Agostilina Renata Dos Santos Da Cruz Ramos

DOI 10.22533/at.ed.01820160422

CAPÍTULO 23 177

PREVALÊNCIA DE AGRAVOS EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE LIMPEZA PÚBLICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisco Braz Milanez Oliveira
Wenderson Costa da Silva
Priscila Pontes Araujo Souza
Marcelo de Moura Carvalho
Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Andrezza Braga Soares DA Silva
Laecio da Silva Moura
Jefferson Rodrigues Araújo
Elzivania Gomes da Silva
André Braga de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160423

CAPÍTULO 24 195

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO APÓS TRANSPLANTE RENAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Adriane Cristina Vieira dos Santos
Camila de Almeida Silva
Maristella Rodrigues Nery da Rocha
Milena Maria Pagel da Silva
Ingrid Nunes da Rocha
Francisco Ribeiro Picanço Júnior
Joás Cavalcante Estumano
Marco Antonio Barros Guedes
Valeska dos Santos Sarmento
Alana Carla Sousa Carvalho
Fábio Palma Albarado da Silva
Emanuel Pinheiro Esposito

DOI 10.22533/at.ed.01820160424

CAPÍTULO 25 205

PREVALÊNCIA DO HIV EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2018

Bárbara Figueiredo Duarte Lima
Bianca Goes de Oliveira Andrade
Ian Garrido Kraychete
José Tadeu de Araújo Almeida Filho
Matheus Gonçalves Correia Silva
Amanda Queiroz Lemos

DOI 10.22533/at.ed.01820160425

CAPÍTULO 26 217

SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Ana Flávia Secchi
Otávio Augusto Scariotto
Carlos Eduardo Merss
José Eduardo Mainart Panini

DOI 10.22533/at.ed.01820160426

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO APÓS TRANSPLANTE RENAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 03.01.2020

Adriane Cristina Vieira dos Santos

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/0071143174980056>

Camila de Almeida Silva

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/2421714979185585>

Maristella Rodrigues Nery da Rocha

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5078395156490154>

Milena Maria Pagel da Silva

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5970440321013962>

Ingrid Nunes da Rocha

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/4659699370970709>

Francisco Ribeiro Picanço Júnior

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/9406925290634663>

Joás Cavalcante Estumano

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/0830974698225478>

Marco Antonio Barros Guedes

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/0649460928194879>

Valeska dos Santos Sarmiento

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/7719127464713090>

Alana Carla Sousa Carvalho

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/8552358146327142>

Fábio Palma Albarado da Silva

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/4434880652149569>

Emanuel Pinheiro Esposito

Universidade do Estado do Pará – campus XII

Santarém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/4046885474500580>

RESUMO: O transplante renal é a terapia mais indicada para pacientes que apresentam Doença Renal Crônica. O cuidado contínuo com esses pacientes, principalmente no período de até seis semanas pós-transplante, é importante por ser um momento crítico em que

predominam casos de infecções, sendo uma das principais as infecções do sistema urinário. A Infecção do Trato Urinário (ITU) influencia também diretamente nos índices de morbidade e mortalidade da população submetida ao procedimento. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, retrospectivo, de corte transversal trabalhando com dados coletados de prontuário dos pacientes que realizaram transplante renal em Santarém-PA com objetivo de identificar a prevalência das infecções do trato urinário nos pacientes pós transplante renal, bem como determinar a prevalência com relação ao sexo, o período pós transplante e os agentes etiológicos. O total da amostra foi de 54 pacientes avaliados ao longo do primeiro ano pós transplante renal, sendo que a taxa de prevalência de ITU nessa população foi de 31,48% durante o período de estudo. 80,5% dos episódios de ITU ocorreram nos primeiros 3 meses pós transplante e o sexo feminino foi o mais acometido. Dos agentes etiológicos identificados, *Klebsiella pneumoniae* correspondeu a 45%, seguido por *Escherichia coli* (40%), *Cândida sp.* (10%) e *Citrobacter spp.* (5%). Devido a carência de estudos nesse âmbito ainda não há consenso nos dados encontrados, mas acredita-se que a ITU em transplantados pode estar relacionada a alguns fatores como: idade, tipo de reconstrução do trato urinário – procedimentos invasivos utilizados –, tempo de sondagem e terapia com imunossupressores. Com isso, é necessário aprofundar o conhecimento nesta área visando o aprimoramento da prática clínica no cuidado desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante renal; Infecção; Trato urinário

PREVALENCE OF URINARY TRACT INFECTION AFTER RENAL TRANSPLANTATION INSIDE THE AMAZON

ABSTRACT: Kidney transplantation is the most indicated therapy for patients with Chronic Kidney Disease. Continuous care with these patients, especially within six weeks after transplantation, it is important because it is a critical moment in which cases of infections predominate, since one of the main they are urinary system. Urinary Tract Infection (UTI) also directly influences the morbidity and mortality rates of the population submitted to the procedure. This is a quantitative, retrospective, cross-sectional research working with data collected from medical records of patients who underwent kidney transplantation in Santarém-PA with the objective of identifying the prevalence of urinary tract infections in patients after kidney transplantation, as well as to determine the prevalence in relation to gender, the period after transplantation and the etiological agents. The total sample consisted of 54 patients evaluated during the first year after kidney transplantation, and the prevalence rate of UTI in this population was 31.48% during the study period. 80.5% of UTI episodes occurred within the first 3 months after transplantation and females were the most affected. Of the etiologic agents identified, *Klebsiella pneumoniae* corresponded to 45%, followed by *Escherichia coli* (40%), *Cândida sp.* (10%) and *Citrobacter spp.* (5%). Due to the lack of studies in

this area, there is still no consensus on the data found, but it is believed that the UTI in transplant recipients may be related to some factors such as age, type of urinary tract reconstruction - invasive procedures used -, time of use catheter of bladder and immunosuppressive therapy. Thus, it is necessary to deepen the knowledge in this area aiming at the improvement of clinical practice in the care of these patients.

KEYWORDS: Kidney transplantation; Infection; Urinary tract.

1 | INTRODUÇÃO

O transplante renal é a terapia mais indicada para pacientes que apresentam Doença Renal Crônica (DRC), distúrbio caracterizado pela perda lenta e progressiva da função renal maior do que 85 a 90% (MONTEIRO et al. 2018). Segundo Sistema Nacional de Transplantes, em 2017 foram realizados 5.948 transplantes de rim no Brasil, dos quais 103 foram realizados na Região Norte, sendo que 72 foram realizados no Estado do Pará, observando-se um crescimento do número de transplantes renais nesse estado. (BRASIL, 2017).

O cuidado com esses pacientes no período de até seis semanas pós-transplante é importante por esse ser um momento crítico em que predominam casos de infecções, sendo uma das principais as infecções do sistema urinário (FERREIRA E HEILBERG, 2001). A origem pode ser tanto bacteriana, viral quanto fúngica e os agentes causadores mais encontrados são *Escherichia coli*, *Pseudomonas*, *Klebsiella* e *Cândida albicans* (CARPINELLI 2007, SOUSA et al. 2010). A Infecção do Trato Urinário (ITU) influencia diretamente os índices de morbidade e mortalidade da população submetida ao procedimento (CUNHA et al., 2017). As infecções urinárias se manifestam por bacteriúria assintomática ou por clínica típica da infecção urinária. O diagnóstico é feito pelo exame sumária de urina e urocultura para bactérias e fungos (COSTA, 2009).

Entre os fatores de risco para o desenvolvimento dessas infecções, está a dessensibilização imunológica- por meio de medicamentos imunossupressores, más condições de higiene e condições sanitárias irregulares. A internação prolongada também contribui com a incidência de complicações infecciosas (CUNHA et al. 2017).

A pielonefrite do enxerto é mais frequente nas pacientes do sexo feminino sexualmente ativas, ou quando é necessário utilizar frequentemente instrumentação (COSTA, 2009). Esses acometimentos estão relacionados ao tempo de isquemia do órgão e sugerem a constante revisão de protocolos para prevenção e controle de bactérias multirresistentes (TAMINATO, 2015).

2 | METODOLOGIA

Nesse estudo, foi realizado uma análise quantitativa, retrospectiva e transversal a partir da coleta de dados de prontuários referentes a pacientes que participaram do procedimento de transplantes de órgãos no HRBA (Hospital Regional do Baixo Amazonas), mais especificamente, do transplante de rins, na região do Baixo Amazonas, condizentes ao período de 2016 a 2019, com enfoque à prevalência de ITU nesses pacientes no que se refere ao momento do pós-transplante.

Dessa forma, segundo os dados dos prontuários, verificou-se o quantitativo de pacientes transplantados que vieram a manifestar a ITU. Também foram descritas as variáveis sexo e o tipo de doador – vivo ou falecido. Foram analisados o número de episódios de infecção que o transplantado apresentou durante o período referente, se a infecção foi precoce ou tardia e observou-se os principais agentes etiológicos causadores de ITU nessa população.

Em seguida, a partir dos dados coletados, oriundos de prontuários, foram feitas análises por meio do software Microsoft® Office Excel 2016 com o fito de sinalizar os dados mais evidentes relacionados às variáveis selecionadas na pesquisa.

No que tange aos aspectos éticos, a pesquisa foi alicerçada sob a ótica da resolução 466/2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 82753218.0.0000.5168. No contexto protetivo aos dados, foi apresentado o TFD (Termo de Fiel Depositário) o qual será aplicado aos funcionários responsáveis por guardar e proteger as informações coletadas que foram consultadas pelos pesquisadores do projeto. Também, utilizou-se o TCU (Termo de Compromisso de Uso de Dados), que teve por objetivo certificar que os autores da pesquisa irão manter a ética e o sigilo no que diz respeito aos dados necessários para o trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Trata-se de um estudo com 54 pacientes no primeiro ano pós transplante renal, sendo que 33,33% são do sexo feminino e 66,66% do sexo masculino, a predominância do sexo masculino corrobora os estudos de Studart *et al.* (2019) e Sousa *et al.* (2010).

Do total de transplantados, 61,11% foram transplantados de doadores vivos e 38,88% de doadores falecidos. Sendo que, o Brasil é referência em transplante de órgãos e dispõe o maior sistema público de transplante mundial (BRASIL, 2019). De acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), foram registradas 4617 doações de rins no período de janeiro a setembro de 2019 no Brasil, sendo deste 82,75% de doadores falecidos (BRASIL, 2019). Na presente

pesquisa predomina transplante renal com doadores vivos em relação aos doadores falecidos. No entanto, vale frisar que o transplante renal com doadores falecidos iniciou em Santarém somente no ano de 2018 em contrapartida com o de doadores vivos que já acontece desde 2016.

Com relação as complicações infecciosas, 53,70% dos pacientes manifestaram algum foco de infecção, sendo que destes 58,62% manifestaram-se no trato urinário, assim, a taxa de prevalência de ITU nessa população foi de 31,48% durante o período de estudo. Assim, sabe-se que o uso de medicação imunossupressora é essencial para evitar a rejeição do órgão transplantado, apesar de induzir o sistema imunológico à suscetibilidade a infecções (ABBAS et al. 2015). Vale ressaltar também que as infecções pós-transplantes, são divididas em fases: (1) até seis semanas, em geral bacterianas; (2) de seis semanas a seis meses, prevalecendo infecções oportunistas por vírus; (3) a partir de seis meses após transplante, onde são geralmente oportunistas, principalmente no trato respiratório (TIZO et al. 2015). A prevalência maior de ITU dentre as complicações infecciosas é convergente com outros estudos como o de Tizo et al. 2015, Sousa et al. 2010 e Lucena et al. 2013. Além disso, de acordo com Muniz et al. 2017, as ITU são as infecções hospitalares mais frequente, podendo desencadear lesões no parênquima renal.

Sendo que, dos pacientes que manifestaram tal complicação 41,17% apresentaram quadro único durante o período, 11,76% tiveram dois episódios e 47,05% tiveram três ou mais episódios. Do total de pacientes com ITU 29,41% apresentaram o quadro infeccioso de forma precoce, ou seja, o primeiro episódio ainda no período de internação pós transplante. Além disso, 80,5% dos episódios de ITU foram nos primeiros 3 meses pós transplante e o sexo feminino foi o mais acometido com cerca de 53,0%. Dessa forma, uma revisão Cochrane realizada por Coussement et al. (2018) mostrou como fator de recorrência a bacteriúria assintomática, encontrada de 17 a 51% dos transplantados renais. Nesses pacientes, 19 a 31% , se não tratados, evoluem para ITU sintomática. Chen et al. (2019) apresentou um estudo abordando o paciente com hemodiálise pré-transplante como fator de risco para ITU recorrente. Nesse estudo, com relação ao imunossupressor de uso, 75% dos pacientes que receberam ciclosporina evoluíram com infecções recorrentes enquanto apenas 36,5% dos pacientes tratados com tacrolimus possuíram essa repetição. Outros fatores, como frequência de ITUs pré-transplante, função renal pós-transplante e complicações cirúrgicas também foram associadas à probabilidade de recorrência dessas infecções.

Além disso, Hollyer e Ison (2018) abordam os riscos de resistência e multirresistência a antibióticos. Os pesquisadores citam a linha de investigação do motivo da recorrência da infecção: a pesquisa por anormalidades anatômicas e funcionais do trato urinário. Entre as anatômicas, cita-se menores diâmetros do

lúmen do ureter e entre as funcionais cita-se colônias bacterianas vaginais capazes de invadir o trato urinário. Ademais, um estudo recente publicado no jornal oficial da International Pediatric Transplant Association trouxe como fator de risco para infecções febris do trato urinário a taxa de proteinúria pré-operatória em transplantes renais pediátricos. (ARPALI, 2019)

Com relação ao quadro possuir apresentação precoce ou tardia, um estudo brasileiro realizado por Muniz et al. (2017) aborda aproximadamente 47% das análises de cultura de urina positivas no primeiro mês após o transplante renal. Desses, aproximadamente 60% apresentaram a urinocultura positiva antes de completar 15 dias de transplante. Isso denota que a alta taxa de infecção precoce encontrada em nosso estudo é concomitante com outros achados na literatura nacional.

Nesse aspecto, Bodro et al. (2018) aborda mecanismos fisiopatológicos da infecção do trato urinário em pacientes transplantados. Ela traz a cistite como a principal forma de patogênese, seguido do refluxo uretérico-vesical, prostatites e hiperplasia prostática benigna causadora de obstrução.

Outrossim, um estudo realizado no lúmen por Gondos et al. (2015) abordou alto risco relativo para ITUs em pacientes com bexiga neurogênica e rim policístico. Outro, uma meta-análise de Wu et al. (2016) apontou como fatores de risco à ITU: idade avançada do paciente, sexo feminino, duração do cateter, rejeição aguda de enxerto e doador falecido. Nicolle (2014) traz a diabetes mellitus, doença renal policística, trauma aloenxerto, complicações de anastomose cirúrgica, stent ureteral e reimplantação como outros fatores.

No que tange aos agentes etiológicos identificados, *Klebsiella pneumoniae* correspondeu a 45% dos episódios, seguido por *Escherichia coli* (40%), posteriormente o fungos *Cândida* sp. (10%) e *Citrobacter* spp. (5%). Segundo o estudo de Hollyer e Ison (2018) a *Escherichia coli*, o *Enterococcus*, e a *Klebsiella* são os principais agentes patogênicos. Atenta-se ao fato da *Klebsiella*, maior responsável pelas ITUs em nosso estudo, possuir proeminência aumentada em transplantes renais. O *Enterococcus*, segundo os autores, é o agente mais comum no primeiro mês pós-transplante, enquanto a *Escherichia Coli* é mais comum após esse período.

Outra pesquisa, realizada por Chacón-Mora, Días & Matía (2017), aborda a proeminência dessas infecções por bacilos gram-negativos, citando a *Pseudomonas Aeruginosa* como outro importante agente nas ITUs e o risco de resistência nesse grupo de bacilos. Ademais, uma pesquisa elaborada por Freire et al. (2018) discorreu que ITUs causadas por bacilos gram-negativos resistentes à carbapenema possui relação com a sobrevida pós-transplante renal.

Abordando os aspectos da multirresistência, Medina et al. (2012) traz a *Klebsiella*

spp. e o *Acinetobacter baumannii* como as bactérias mais relacionadas propensas a essa condição. Concomitantemente, Mukherjee et al. (2018) demonstra a *Klebsiella* como o maior agente de resistência aos antibióticos. Nesse aspecto, atenta-se a *Klebsiella* ser o principal agente etiológico de nosso estudo, havendo a possibilidade desse resultado ser oriundo de uma possível multirresistência desenvolvida ou seleção de bactérias por conta de uso indiscriminado de antibióticos.

TABELA 1: PACIENTES TRANSPLANTADOS	
VARIÁVEIS	
SEXO	
Sexo feminino	18
Sexo masculino	36
Total	54
TIPO DE DOADOR	
Doadores vivos	33
Doadores falecidos	21
COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS	
Total de focos infecciosos	29
Total de infecção do trato urinário	17
FREQUÊNCIA DOS EPISÓDIOS DE ITU	
Quadro único de ITU	7
Dois episódios de ITU	2
Três ou mais episódios	8

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a relação entre o transplante renal e a prevalência de infecção do trato urinário. Nesse sentido, os dados demonstram que a maioria dos casos de infecção em pacientes transplantados teve como foco infeccioso principal o trato urinário. O sexo feminino foi prevalente mesmo em menor número que o sexo masculino quando se analisa o número total de casos estudados.

A maioria ocorreu nos primeiros três meses pós-transplante – período de maior propensão a rejeição do enxerto –, variando entre um ou mais episódios nesse mesmo período, com predomínio de três ou mais episódios. Do número total de casos de ITU em transplantados, grande parte dos pacientes apresentaram infecção precocemente, com o primeiro episódio ocorrendo ainda no período pós-transplante na internação.

Com relação a origem do órgão, a maioria dos transplantes ocorreu através de doadores vivos. Dos agentes etiológicos encontrados, dois apresentaram destaque

– *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli*, seguidos de *Cândida sp.* e *Citrobacter spp.* –, com relação a microbiologia, não houveram diferenças entre os agentes etiológicos de ITU em relação aos pacientes não transplantados.

Devido a carência de estudos concretos nesse âmbito ainda não há consenso nos dados encontrados, mas acredita-se que a ITU em transplantados pode estar relacionada a alguns fatores como: idade, tipo de reconstrução do trato urinário – procedimentos invasivos utilizados –, tempo de sondagem e terapia com imunossupressores.

Com isso, é necessário aprofundar o conhecimento nesta área visando o aprimoramento da prática clínica no cuidado desses pacientes, é importante citar que com o manejo correto, é possível evitar, em alguns casos, a perda do enxerto. Além disso, a equipe multidisciplinar deve estar apta a manter um ambiente seguro para reduzir a exposição do paciente a infecções.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A.; LICHTMAN, A.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro. Saunders Elsevier. 2015.

ARPALI, Emre; KARATAS, Cihan; AKYOLLU, Basak; AKINCI, Serkan; GYNAYDIN, Bilal; SAL, Oguzhan; NAYIR, Ahmet; KOCAK, Burak. **Risk factors for febrile urinary tract infections in the first year after pediatric renal transplantation**. *Pediatr Transplant*. 2019 Dec 27.

BRASIL. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplantes. **Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro/setembro – 2019**. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-jan-set-leitura.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doação de Órgãos: transplantes, lista de espera e como ser doador**. 2019. Disponível em: www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos. Acesso em: 31 dez. 2019.

BRODO, Marta; LINARES, Laura; CHIANG, Diana; MORENO, Asuncion; CEVEREA, Carlos. **Managing recurrent urinary tract infections in kidney transplant patients**. *Expert Review of Anti-Infective Therapy*, 2018 Sep; 16(9):723-732.

CARPINELLI, Catia Cristina. **Aspectos clínicos e epidemiológicos e análise de fatores de risco para Pielonefrite após transplante renal**. Tese (Mestrado) – Universidade de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Ciências. 49f. São Paulo, 2007.

CHACÓN-MORA, Natalia; DÍAZ, Jerónimo Pachón; MATÍA, Elisa Cordero. **Urinary tract infection in kidney transplant recipients**. *Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica* 2017 35(4), 255–259.

CHEN, Yun-Xia; LI, Ran; GU, Li; XU, Kai-Yi; LIU, Yong-Zhe; ZHANG, Ren-Wen. **Risk factors and etiology of repeat infection in kidney transplant recipients**. *Medicine (Baltimore)*. 2019 Sep; 98(38): e17312.

COSTA, Yessica Ruth Fontes. **A transplantação renal, o pós-transplante imediato**. Tese (mestrado) – Faculdade de Medicina de Coimbra. 75f. 2009.

COUSSEMENT, Julien; SCEMLA, Anne; ABRAMOWICZ, Daniel; NAGLER, Evi V; WEBSTER, Angela C. **Antibiotics for asymptomatic bacteriuria in kidney transplant recipients.** Cochrane Database Syst Rev. 2018 Feb; 2018(2).

CUNHA, Natasha Cristina et al. **Prevalência de infecção de trato urinário no primeiro mês pós-transplante renal em um hospital universitário [Prevalence of urinary tract infection in the first month after kidney transplant at a university hospital].** Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 26479, 2017.

FERREIRA, A C. HEILBERG I P. **Infecção urinária no pós transplante renal.** Jornal Brasileiro de Nefrologia. Vol 23, n. 1, p. 18-24, 2001.

FREIRE, Maristela Pinheiro; MENDES, Clara V.; PIOVESAN, Affonso C.; DE PAULA, Flavio Jota; SPADÃO, Fernanda; NAHAS, Willian C.; DAVID-NETO, Elias, PIERROTTI, Ligia Camera. **Does the urinary tract infection caused by carbapenem-resistant Gram-negative bacilli impact the outcome of kidney transplant recipients?** Transpl Infect Dis. 2018 Aug;20(4).

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAÚJO, F. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública. 2007.

GONDOS, Adnan S. Gondos; AL-MOYED Khaled A.; AL-ROBASI, Abdul Baki A.; AL-SHAMAHY, Hassan A.; ALYOUSEFI, Naelah A. **Urinary Tract Infection among Renal Transplant Recipients in Yemen.** PLoS One. 2015; 10(12).

HOLLYER, Ian; ISON, Michael G. **The challenge of urinary tract infections in renal transplant recipients.** Transpl Infect Dis. 2018; 20:e12828.

LUCENA, A.; ECHER, I.; ASSIS, M.; FERREIRA, S.; TEIXEIRA, C.; STEINMETZ, Q. **Complicações Infeciosas no Transplante Renal e suas Implicações às Intervenções de Enfermagem: Revisão Integrativa.** Revista de enfermagem UFPE on line. 2013.

MEDINA, Dres. Julio César; ANTELO, Virginia Antelo; NIN, Marcelo; ARTETA, Zaida; GONZÁLEZ, Francisco; BAZET, Cristina Bazet; ASTESIANO, Rossana Astesiano; CORDERO, Rossana Cordero; LÓPEZ, Daniel; ORIHUELA, Sergio. **Infecciones bacterianas en pacientes receptores de trasplante renal y reno-páncreas: alta incidencia de microorganismos multirresistentes.** Rev Méd Urug 2012; 28(3): 190-198.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doação de Órgãos: transplantes, lista de espera e como ser doador.** Brasília – DF; 2017.

MONTEIRO, Marcelo Anderson Cavalcante et al. **Chronic renal disease: characteristics of patients waiting for renal transplantation/Doença renal crônica: características dos pacientes que aguardam o transplante renal.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 7, n. 2, p. 18-22, 2018.

MUKHERJEE, Debabrata; SHARMA, Sourabh; NAIR, Ranjith K; DATT, Bhaskar; ARORA, Dhawal. **Urinary tract infection in renal transplant recipients at a tertiary care center in India.** Saudi J Kidney Dis Transpl. 2018 Mar-Apr;29(2):361-368.

MUNIZ, N.; SANTOS, F.; SILVA, F.; TAVARES, J.; RAFAEL, R.; VIEIRA, I. **Prevalência de infecção de trato urinário no primeiro mês pós-transplante renal em um hospital universitário.** Rio de Janeiro. Rev enferm UERJ. 2017.

NICOLLE, Lindsay E.. **Urinary Tract Infections in Special Populations.** Infect Dis Clin North Am. 2014 Mar;28(1):91-104.

SOUSA, S.; GALANTE, N.; BARBOSA, D.; PESTANA, J. **Incidência e fatores de risco para complicações infecciosas no primeiro ano após o transplante renal.** J Bras Nefrol. 2010.

SOUSA, Sirlei Regina de et al. **Incidência e fatores de risco para complicações infecciosas no primeiro ano após o transplante renal.** Jornal Brasileiro de Nefrologia. v. 32, n. 1, p. 77-84, 2010.

STUDART, R.; NUNES, A.; QUEIROZ R, et al. **Clinical and Immunological Assessment of Renal Transplant Recipients.** Rev Fund Care.2019.

TAMINATO, Mônica. **Prevalência de infecção em transplante renal de doador vivo versus falecido: revisão sistemática e metanálise.** Rev Esc Enferm USP. v. 49, n.3, p. 509-514, 2015.

TIZO, J.; MACEDO, L. J. **Principais Complicações e Efeitos Colaterais Pós-transplante Renal.** Revista UNINGÁ Review. 2015.

WU, Xiaohui; DONG, Yanyan; LIU, Yunhong; LI, Yingxia; SUN, Yu Sun; WANG, Jingna; WANG Shuihui. **The prevalence and predictive factors of urinary tract infection in patients undergoing renal transplantation: A meta-analysis.** Am J Infect Control. 2016 Nov 1;44(11):1261-1268.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacavir 13, 14, 15, 16

Abscesso 9, 10, 11, 43, 44, 48, 49, 91

Abscesso Hepático 9, 10, 11

Acidente ofídico 43, 44, 46, 49, 50

Agranulocitose 13, 15, 16

AIDS 27, 28, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 113, 114, 117, 118, 120, 130, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 173, 174, 175, 176, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Análise epidemiológica 152

Anemia Aplástica 113, 114, 115, 116

Anfotericina B 89, 90, 91, 92, 95

C

Catadores 178, 179

Citomegalovírus congênito 53, 54, 55, 56

D

Dermatopatias 27, 163, 164, 171, 172, 222

Distúrbio da coagulação 52, 53, 55

E

Epidemiologia 28, 30, 41, 42, 45, 50, 51, 57, 72, 92, 98, 100, 101, 121, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 163, 172, 206

Estado do Pará 17, 18, 29, 40, 42, 52, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 111, 131, 140, 143, 195, 197

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 6, 7, 52, 56, 223

G

Gestação 18, 20, 71, 121, 122, 124, 128, 130

H

Herpes vírus 217, 221

HIV 130, 161

HTLV-1 1, 2, 3, 5, 7

I

Idoso 206, 208, 210, 216

Imunocompetente 217, 221

Imunodeprimido 217

Infecção 18, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 89, 117, 139, 150, 151, 195, 196, 197, 203

Infecção Hospitalar 60, 63, 69, 70

Infecção Sexualmente Transmissível 18

Infectologia 42, 44, 79, 89, 93, 116, 117, 118

M

Malária 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Malária falciparum 29, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41

Mucormicose rinocerebral 89, 90, 93

Multiprofissional 53, 54, 55, 56

N

Neurossífilis 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

P

Parasitologia 30, 32, 223

Parasitoses 97, 98, 112

Parvovirose 113, 114, 116

Pele 48, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 181, 182, 184, 217, 219, 220, 221

Perfil epidemiológico 21, 28, 51, 79, 82, 83, 85, 112, 121, 123, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 147, 151, 161, 165, 205, 208, 221

Perfil imunológico 152, 154

PET/MAH 1, 2, 3, 4, 5

Pré-natal 20, 21, 26, 28, 54, 72, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 130

Prevalência 1, 18, 21, 26, 30, 32, 41, 54, 71, 75, 76, 81, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 116, 125, 127, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 148, 152, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 212, 213, 214, 221

Profissionais da saúde 21, 27, 69, 75, 131, 132, 135, 136, 138, 139

R

Região Amazônica 46, 98

Ribeirinhos 98, 100, 101

S

Sarampo 8, 58, 59

Sarcoma de Kaposi 217, 218, 220, 221, 222

Saúde do Trabalhador 178

Serviço de limpeza urbana 178

Sexualidade 151, 206, 207, 208, 209, 215, 216

SIDA 77, 113, 115

Sífilis 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 86, 87, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 151

Sífilis Congênita 20, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Sífilis Gestacional 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 121, 130

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 77, 89, 140, 141, 142, 153, 161, 206, 208, 217, 222

T

Tecnologia em Saúde 60, 61, 62, 69

Terapia Antirretroviral 13, 14, 15, 16, 91, 117, 119, 152, 155, 156, 161, 220

Transplante Renal 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Tratamento 1, 3, 4, 5, 11, 12, 14, 15, 16, 21, 27, 30, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 62, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 106, 107, 108, 110, 115, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 150, 152, 153, 155, 156, 161, 165, 179, 183, 194, 215, 220

Tratamento farmacológico 30

Trato Urinário 60, 62, 65, 67, 69, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Tuberculose 9, 10, 12, 91, 111, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 160, 216

V

Vigilância Epidemiológica 41, 60, 61, 67, 68, 69, 75, 139, 151

 **Atena**
Editora

2 0 2 0